

## PAGO TRANSFORMADO

Getúlio Abreu Mossellin

Quando visitei meu pago,  
Não vi gado na internada,  
Só vi terra tombada,  
Pra cultivar soja e trigo.  
Aí, eu pensei comigo:  
O progresso aqui chegou...  
E minha visão mostrou,  
Que o peão virou mendigo.

Não vi ranchos fumaceando  
Pelo cano do fogão.  
O mato virou capão,  
Por causa da derrubada.  
Não avistei revoada,  
De corvo e quiri-quiri.  
Do tempo bom de guri  
Se perdeu, não tem mais nada.

Não há potros velhaqueando  
No rumo do banhadal.  
Que a cachorrada fazia,  
Nem o macho que grunhia  
Sobre o mau tempo da guaxa.  
Só o homem de bombacha  
Que deste pago é cria.

Cadê as grandes estâncias,  
De quadras de sesmarias?  
E a avestruz que comia  
Fruta de juá com espinhos?  
Eu fico a pensar sozinho...  
Que saudades que me dá  
Do bom tempo de piá  
Que lembro com carinho!

Não vi as moças passeando  
De tilburi ou a cavalo.  
Não ouvi do "reio" o estalo  
Da mão do homem campeiro.  
Não vi vacas no potreiro,

Pra ordenhar de madrugada.  
Nem a guampa de coalhada  
Pendurada no queijeiro.

E as estâncias do passado  
Tomaram conta os herdeiros.  
Venderam vacas, terneiros,  
Se meteram a plantador,  
Com diploma de doutor,  
Pensam que sabem de tudo,  
Eles são cheios de estudo.  
Mas não sabem o que é suor.

Cadê a seriema cantora  
E o grito do graxaim  
E o casarão de capim  
Bolicho a beira da estrada  
Onde a "bóia" era pesada  
Na balancinha de gancho  
E o truco de carancho  
Que jogavam por risada.

Na sanga não tem mais peixe...  
Cadê o tatu e a mulita?  
Só o grito da caturrita,  
Devorando o milharal.  
E o veneno mortal  
Liquidando a natureza,  
Tirando toda a beleza,  
Desta pampa sem igual.

Voltei entristecido,  
Mas devo me conformar.  
Não posso me acostumar  
Ver tudo modificado.  
E aqui fica o meu recado  
Com grande aborrecimento,  
Por isso muito lamento  
Ver meu pago transformado.